

TEATRO EVANGÉLICO
RETIRADO DO SITE
Mais Jesus net

<http://maisjesus.net/home.php>



Imitando a forma de um PEIXE (Símbolo Cristão)

Todo o material aqui disposto foi retirado do site mencionado, ao qual são devidos todos os créditos.

ARREBATAMENTO

Essa é uma peça sobre o dia do arrebatamento. É muito interessante que pessoas realmente dêem o máximo na expressão do seu personagem, se não a peça não terá efeito.

● 1º ATO - Cena nº 1

● **Cena:** Entrada de JESUS; julgamento dos fiéis e a entrega do galardão.

- **Som:** Som de trombeta no início e vitória no decorrer.

● **NARRADOR :=:**

E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

E vi os mortos, grandes e pequenos que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o livro da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo!

● **ANJO :=:**

Eis que é chegada o dia. Temei a DEUS e dai-lhe a glória, porque vinda é a hora do Seu juízo. Adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.

● **JESUS :=:**

Eu Sou o alfa e o ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.

Bem aventurado aqueles que lavam suas vestes no sangue do Cordeiro, para que tenham direito a árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas. É chegada a hora!

● **ANJO :=:**

(com o livro se ajoelha perante JESUS)

Digno és de tomar o livro e de abrir seus selos, porque fostes morto e com Teu sangue, comprastes para DEUS homens de todas as tribos, línguas, povos e nações.

- **Som:** Calmo.

● **JESUS :=:**

(abre o livro e chama o primeiro)

Meu servo...

● **SERVO FIEL 1 :=:**

Aleluias, glória a DEUS! Senhor, eis aqui as minhas obras

● **JESUS :=:**

Servo bom e fiel, em ti muito me alegro, pois sempre fostes obediente aos Meus mandamentos.

Quando mandei que orasse pelo teu irmão, assim fizeste. Em teu coração encontrei morada. Receba, pois, teu galardão e entrai na cidade pelas portas.

● **SERVO FIEL 1 :=:**

Glória a DEUS! Aleluia!

● **JESUS :=:**

(procura no livro e chama outra)

Minha serva...

● **SERVA FIEL 1 :=:**

Senhor, como és maravilhoso, glória a DEUS. JESUS obrigada pelo Teu sacrifício na cruz do calvário, para que hoje eu pudesse estar aqui. Aleluia!

Eis aqui as minhas obras.

● **JESUS :=:**

Serva boa e fiel. Verdaderamente se converteu a Mim, pois aprendeu a perdoar teu irmão, a amar teu próximo e nas mínimas coisas Me fostes fiel e obediente.

Tomai a tua coroa e entrai na cidade pelas portas.

● **SERVA FIEL 1 :=:**

Louvado seja DEUS...

● **JESUS :=:**

(torna a olhar no livro e chama o próximo)

Meu servo...

● **SERVO FIEL 2 :=:**

Senhor, obrigado pela honra que me concedeu de Te servir, de estar sempre na Tua presença, mesmo eu não

sendo merecedor, fostes o meu refúgio e fortaleza e o meu socorro em todas as horas da minha vida.

• **JESUS** :=:

Servo bom e fiel. Em teu coração encontrei a humildade, a compaixão e o amor verdadeiro. Foi perseverante, mesmo no meio de muitas lutas e provações sempre me glorificaste, e buscou a Minha presença. Não murmurou, fostes fiel até o fim e agora conquistou o direito da árvore da vida. Tomai a tua coroa e entrai na cidade pelas portas.

• **SERVO FIEL 2** :=:

(sai glorificando)

● 2º ATO - Cena nº 1

● **Cena:** Juízo e condenação aos infiéis.

- **Iluminação:** Branca em JESUS; vermelha nos infiéis.
- **Som:** Triunfante da parte do Narrador até JESUS.

• **NARRADOR** :=:

E ouvi uma grande voz do céu, que dizia:

Eis aqui o tabernáculo de DEUS com os homens, pois com eles habitarás, e eles serão o seu povo, e o mesmo DEUS estará com eles e será o seu DEUS.

DEUS limpará de seus olhos toda lágrima, não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.

Mas quanto aos tímidos e aos incrédulos, aos abomináveis e aos homicidas, aos fornicadores e aos feiticeiros, aos idólatras e todos os mentirosos, sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte.

• **JESUS** :=:

(fecha o livro)

PAI, está cumprido!

- **Som:** Tenebroso, medo, angústia.

• **SERVO INFIEL** :=:

Não! Senhor, e eu?

• **SERVA INFIEL** :=:

Não! Senhor, me esqueceu?

(... há grande choro...)

• **SERVA INFIEL** :=:

Senhor, tenha misericórdia... (choro)

• **SERVO INFIEL** :=:

Senhor, não me deixe...

• **JESUS** :=:

Digo-vos que não sei de onde vós sois. Apartai-vos de Mim, vós todos que praticam iniquidades.

• **SERVA INFIEL** :=:

Mas Senhor, sou Tua serva, tudo que me mandou fazer eu fiz. Alimentei os que tinham fome, vesti os que estavam nus, visitei os presos como manda a tua palavra, e até falei de Ti para outras pessoas. Oh! Senhor, não pode me deixar!

• **JESUS** :=:

Hipócrita! Pois diz que fez tudo quanto ordenei. Em ti não encontrei um coração voltado a Mim, mas fostes rebelde. O principal mandamento não cumpriu, que é amar. Não amou ao próximo, não perdoou ao teu irmão, tudo o que fez, fez na aparência e não no coração. Aparte-se de mim!

• **SERVO INFIEL** :=:

JESUS! Por favor, não me deixe... me leve, pois não conhecia a Tua palavra, por isso não Te servi. Me perdoa agora, quero Te servir.

• **JESUS** :=:

Quanto a ti, te chamei por várias vezes, lhe dei várias chances de se converter dos teus maus caminhos, porém nunca quis me servir, entregando teu coração a Mim.

Várias vezes te livre e te ajudei, mas nada quis comigo, nem sequer me agradeceu. Agora clama misericórdia? As portas já se fecharam e vós ficaram de fora.

• **INFIÉIS** :=:

Nãããoooooooo!!!

• **JESUS** :=:

Ficarão com o diabo e seus anjos, onde haverá pranto e ranger de dentes, sem descanso.

● 3º ATO - Cena nº 1

● **Cena:** Mensagem final, o grande triunfo!

- **Iluminação:** Branca em JESUS
- **Som:** Suave (de fundo)

*(os infiéis clama, choram e brigam entre si. Eles saem quando o diabo se levanta e ri)
(o diabo os agarram e os levam para fora)*

• **JESUS :=:**

E eis que cedo venho e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo as suas obras. Bem aventurado aquele que vigia e guarda suas vestes, para que não ande nú e não se vejam as suas vergonhas.

• **NARRADOR :=:**

Aleluias! Pois já o Senhor DEUS, todo poderoso, reina!

Personagens	*JESUS
	*Narrador
	*Anjos que falam = 2
	*Anjos que acompanham = 2
	*Servos fieis = 2
	*Serva fiel
	*O infiel
	*A infiel
	*Diabo
	*Demônios = 2

O Morto-Vivo

Comentários do co-editor: (A peça abaixo é uma comédia, visando atingir principalmente os jovens. Foi adaptada do texto original que se encontra no livro: "Em Cena - Peças Evangélicas para Teatro" (existem outras peças nele...). Embora seu estilo seja descontraído, vi pessoas serem salvas ao fazer o papel do Médico. Certa vez, ao fazer o apelo ao final da peça, dentre as que vieram à frente veio uma senhora. Ao orar por ela senti seu coração quebrantado e disse: "Estou fazendo o que o doutor disse. Estou tomando o remédio JESUS". Foi a melhor resposta a pergunta: Porque fazer esta peça?)

● 1º ATO - Cena nº 1

● Cena: Consulta médica.

- **Cenário:** Consultório Médico.

- **MÉDICO :=:**

É meu velho, eu não tenho boas notícias para você não.

- **AMADEU :=:**

(se arrumando; colocando a camisa; se abotoando)

Fale logo doutor. Não precisa esconder nada de mim. Eu já estou preparado para o pior. Para ser franco, eu já escolhi a cor do meu caixão.

- **MÉDICO :=:**

E para ser franco, a coisa pro seu lado está esquisita. Note bem, o teu coração já não bate mais (*só apanha*), a sua pulsação cessou pro completo. Cientificamente você está morto, entendeu? Mortinho da silva, aliás, eu nem sei o que você está fazendo em pé. Lugar de gente morta é no cemitério e deitada.

- **AMADEU :=:**

É que eu sou teimoso... Mas doutor, vamos deixar de piadas, fale sério, afinal o que é que eu tenho?

- **MÉDICO :=:**

Ora Amadeu, então você acha que um médico de minha categoria que já participou de congressos na Holanda, tem tempo de ficar brincando. Se eu disse que você está morto, eu estou falando sério.

- **AMADEU :=:**

Mas como? Que conversa mais besta doutor!

- **MÉDICO :=:**

Está bem. Você que provas não é mesmo? Pra você não dizer que eu estou mentindo, coloque a mão no coração.

- **AMADEU :=:**

(coloca a mão, para sentir as batidas)

- **MÉDICO :=:**

Sente alguma coisa? Alguma possível batida?

- **AMADEU :=:**

Sinto não doutor. Meu Deus, o que será isso?

- **MÉDICO :=:**

Agora tente sentir o pulso.

- **AMADEU :=:**

(tentando sentir a sua pulsação)

- **MÉDICO :=:**

Sente alguma coisa?

- **AMADEU :=:**

Nadinha... *(faz cara de assustado)*

- **MÉDICO :=:**

É como eu disse meu caro, o senhor está morto e eu estou lhe informando, apenas isso, o senhor está morto e não sabia. Cabe a mim como médico, dar-lhe a notícia.

- **AMADEU :=:**

Mas como assim doutor?

- **MÉDICO :=:**

Lembra daquele remédio que eu venho te receitando há tempos, e você insiste em não querê-lo? Ele é a única solução.

- **AMADEU :=:**

Não doutor, aquele remédio eu não quero!

- **MÉDICO :=:**

Então não posso fazer mais nada por você, você está morto.

- **AMADEU :=:**

Mas doutor, pensa bem, o que é que eu digo lá em casa? Ninguém vai acreditar em mim. Imagina só, eu chego em casa, reúno a família e digo: Pessoal, eu estou morto. Ora doutor...

- **MÉDICO :=:**

Fique calmo Amadeu, eu já pensei nisso também. E é por causa disso que eu estou assinando o seu atestado

de óbito (*assina o atestado e entrega para o paciente*). Aqui está. Agora vá para casa e comunique à sua família, e não se esqueça de convidar os amigos para o enterro, tá?!

• **AMADEU :=:**

(*desolado*) Tá bom... Mas doutor, o senhor tem certeza de tudo o que está me dizendo? Eu tô morto mesmo?

• **MÉDICO :=:**

... da Silva, meu amigo, você em pé ai deve ser teimosia, mas logo se acostuma, aí será mais fácil. À propósito, deixe-me fazer-lhe uma pergunta. O senhor pretende ser enterrado amanhã ou depois?

• **AMADEU :=:**

Não sei, mas eu não vou me esquecer de avisar o senhor, pode ficar sossegado. (*sai triste, demorando pra chegar na porta*)

● 1º ATO - Cena nº 2

● Cena: Amadeu desolado

- **Iluminação:** Apaga-se a luz do consultório. Apenas um foco de luz acompanha o Amadeu caminhando cabisbaixo.
- **Som:** Marcha Fúnebre.

• **AMADEU :=:**

(*falando sozinho*) Não é possível, eu não posso estar morto, estou em pé, estou falando, o que aconteceu comigo?

(*Amadeu para, junto com a música - 1ª parada*) (*Pausa...*)

- **Som:** Recomeça a Marcha Fúnebre.

• **AMADEU :=:**

(**falando sozinho**) Mas eu estou aqui com o atestado de óbito! E não ouvi meu coração! O que vou dizer em casa? Tenho que contar a eles...

(*Amadeu caminha cabisbaixo até a 2ª parada*)

● 2º ATO - Cena nº 1

● Cena: Amadeu dá a notícia aos familiares.

- **Cenário:** Sala da casa do Amadeu.
- **Iluminação:** As luzes se acendem.

(*Amadeu caminha para a sala, onde encontra sua mulher*)

• **AMADEU :=:**

Oi...

• **MULHER :=:**

Cruz credo Amadeu, mas que cara de defunto é essa?

• **AMADEU :=:**

Ué! Você já sabe? Quem te contou? Aposto que foi a Dona Maria Gorda, nossa vizinha.

• **MULHER :=:**

Ninguém me contou nada! Mas vamos lá meu velho, conte o que aconteceu, porque é que você está com essa cara?

• **AMADEU :=:**

Eu falo, mas quero todos reunidos aqui na sala, vamos fazer uma reunião familiar para que eu dê a notícia de uma vez só, sem ficar repetindo à toda hora.

• **MULHER :=:**

Ora Amadeu, deixe de fazer velório e conte logo, você nunca foi de reunir a família.

• **AMADEU :=:**

Zenaide... chama logo os nossos filhos, por favor, respeite os mortos.

• **MULHER :=:**

Mortos? Tá bom. (*chamando os filhos*) Lucinháááá... Carlinhoos. Venham aqui que o papai quer falar com vocês.

• **LÚCIA :=:**

(*gritando de fora do palco*) Agora não! Tenho que estudar!

• **CARLOS :=:**

(*gritando de fora do palco*) Mais tarde! Estou vendo MTV!

• **MULHER :=:**

É, vou ter que mudar de tática. (*grita*) O almoço está na mesa!

• **LÚCIA :=:**

(*entra correndo*) Ai que fome! Onde está? Cadê a comida?

• **CARLOS :=:**

(*entra correndo*) Até que enfim o almoço... meu prato... ?

• **MULHER** :=:

Seu pai quer falar com vocês.

• **LÚCIA** :=:

Oi pai, o que você tiver que me contar, conta logo porque eu preciso estudar, preciso aproveitar para estudar enquanto estou viva.

• **CARLOS** :=:

Fala aí, meu coroa, qualé o lance?

• **MULHER** :=:

Muito bem Amadeu, já estamos todos aqui. Qual é a notícia?

• **AMADEU** :=:

Bem, o negócio é o seguinte... *(pausa)* Bem, o negócio é o seguinte... *(sem saber como entrar no assunto)*

Bem, acho que vocês não vão acreditar, mas eu... mas eu...

• **MULHER, LÚCIA e CARLOS (em coro)** :=:

Fala logo!

• **AMADEU** :=:

Calma, eu vou falar!... É que eu estou morto! Isso mesmo, eu morri!

• **Mulher, LÚCIA e CARLOS (em coro)** :=:

(dão uma boa gargalhada)

• **AMADEU** :=:

Escutem aqui, seus vampiros, suas hienas que comem carniça e dão risada. Eu não disse nenhuma piada, eu estou falando sério... eu sabia que ninguém iria acreditar em mim.

• **CARLOS** :=:

Essa foi boa pai, conta outra, depois eu quero contar a última que eu ouvi lá na escola.

• **LÚCIA** :=:

Acho que vou voltar para os meus cadernos. Posso ir?

• **AMADEU** :=:

Está bem seus patetas, vocês pensam que eu estou brincando, não é mesmo? Então leiam isto. *(entrega o atestado de óbito para a mulher)*

• **MULHER** :=:

(lendo o atestado) Sr, Amadeu Pereira, casado, brasileiro... causa da morte, parada cardíaca.

Meu Deus, então é verdade! *(exclama caindo sentada na poltrona)*

• **AMADEU** :=:

Viram só como eu não estava brincando! O papai aqui está mais morto que a múmia do Egito. Venha cá minha filha, sinta as batidas do meu coração.

• **LÚCIA** :=:

(colocando o ouvido no peito do pai) Meu Deus! Não está batendo. *(assusta-se)*. Mãe, o pai está morto mesmo!

• **AMADEU** :=:

Agora você, Carlinhos esperteza, sente o meu pulso, afinal, você está fazendo cursinho de medicina.

• **CARLOS** :=:

(com dificuldade em achar o pulso) É mesmo incrível! Está mais parado que o ataque do Corinthians.

• **AMADEU** :=:

(triunfante) Então seus Tomás... acreditam agora? Vocês não vão chorar? Se vocês gostam de mim, tem que chorar. Chorem, vamos!

• **LÚCIA e CARLOS** :=:

(se abraçam e choram artificialmente só para agradecer ao pai. Amadeu percebe e desaprova)

• **MULHER** :=:

Mas como é isso Amadeu? Como é que você está morto, se você está vivo? quero dizer... Ah! Eu não quero dizer mais nada... que confusão!

• **AMADEU** :=:

O médico falou que é de teimosia, mas depois que eu me acostumar, a coisa fica bem mais fácil.

• **LÚCIA** :=:

Médico? quero dizer que o senhor foi ao médico e não nos contou nada?

• **AMADEU** :=:

Claro! E quem você acha que assinou o atestado de óbito? O Orlando açougueiro? E como é que eu iria ficar sabendo que estou morto?

• **CARLOS** :=:

O senhor pro acaso pagou a consulta pai?

• **AMADEU** :=:

Claro que paguei, acha que eu sou alguém caloteiro?

• **CARLOS** :=:

Então me desculpe, mas o senhor é muito burro. Onde já se viu um morto pagar a consulta?

• **AMADEU** :=:

(caindo em si) Sabe que você tem razão! Além de defunto-vivo, eu sou um morto-burro.

• **MULHER** :=:

Mas como é que você fica discutindo com seu pai numa hora dessas. Respeite o seu pai, afinal ele é um defunto. Respeite a memória dele... quero dizer... eu não quero dizer nada porque minha mente está toda embaralhada.

• **LÚCIA** :=:

Mãe, eu acho melhor a gente telefonar para o médico e confirmar, e também pra perguntar se é para fazer o enterro ou não.

• **MULHER** :=:

É mesmo, eu vou ligar.

• **AMADEU** :=:

Isso mesmo, e depois já pode ligar para a funerária e encomendar o meu caixão. *(cantarolando)* "Quando eu morrer, me enterre na Lapinha".

• **MULHER** :=:

(com o telefone na mão) Pare com isso Amadeu, pare de cantar essa música, você quer deixar a gente mais nervosa ainda? (disca um número)

• **MÉDICO (só a voz) ::=**

(atendendo ao telefone) Clínica do doutor Ado Steinburg Hesendorg de Nictolis, bom dia!

• **MULHER ::=**

Alô, doutor Ado? Tudo bem? Aqui é a dona Zenaide, mulher do Amadeu, que morreu mas não morreu, quero dizer, aquele que o senhor diz que morreu mas está vivo... o senhor entende né?

• **MÉDICO (só a voz) ::=**

Perfeitamente dona Zenaide. Olha, a senhora pode ficar sossegada, seu marido já era! Pode encomendar o seu vestido de luto e mande-o deitar já. Ah... e não esqueça de me convidar para o enterro.

• **MULHER ::=**

Mas doutor, como é que pode? Ele está morto mas continua vivo.

• **MÉDICO (só a voz) ::=**

Eu não posso fazer nada, dona Zenaide. O coração dele não está batendo, a pulsação parou entende? Ele está clinicamente morto, e lugar de morto a senhora sabe onde é, não é mesmo? Este mundo é dos vivos.

• **MULHER ::=**

(desolada) Está bem doutor, obrigada. Olha, o enterro será amanhã. (desliga o telefone)

• **CARLOS ::=**

Então mãe, o que o médico falou?

• **MULHER ::=**

(chorando) É verdade, seu pai está morto.

• **AMADEU ::=**

(triumfante, outra vez) Não falei? Eu não sou "cara" de mentir não, quando eu falo que tô morto é porque tô morto mesmo. E tem outra, eu sou o único defunto que vai assistir ao próprio velório. Carlinhos, vai buscar o meu terno no alfaiate, aquele que eu mandei cerzir. Eu quero ser enterrado com ele.

• 3º ATO - Cena nº 1

• **Cena:** Velório.

- **Cenário:** Velório (caixão, flores, troca de roupa)

(Enquanto a sala é preparada para o velório, uma pessoa levanta-se na platéia com foco iluminando-a e começa a ler um jornal.)

• **ATOR NA PLATÉIA ::=**

(lendo...) Vejam só isso, o Amadeu morreu. Convidamos os amigos e familiares ao enterro de Amadeu Pereira, a se realizar na rua Cova Rasa, sem número, cemitério do Adeus, bairro dos que não voltam. Incrível! Eu falei com ele ontem, justo agora que ele me devia uma grana! Eh, nessa eu acho que dancei, a morte não espera por ninguém mesmo. Vou dar uma passadinha mais tarde, pobre Amadeu. (senta-se novamente após o foco nela se apagar)

- **Iluminação:** As luzes se acendem.

• **AMADEU ::=**

Então, como estou?

• **MULHER ::=**

Digno de um defunto!

(os convidados começam a chegar, dão o tradicional "pêsames" à mulher, e se dirigem ao caixão)

• **MARIA GORDA ::=**

(olhando para o defunto) Coitado, este sim era um homem bom.

• **AMADEU ::=**

Apoiado! Além de homem, eu era bom. Não sei o que era melhor, ser mais bom, ou mais homem.

• **SR. ANSELMO ::=**

É! Mas os bons sempre se vão mesmo... pobre Amadeu.

• **AMADEU ::=**

Não é o seu caso, velho "unha de fome". Vai ficar mofando a vida toda aqui na terra.

• **SILVIA ::=**

Pobrezinho, quisera fosse eu.

• **OSWALDO ::=**

E ai cara, que furada hein?! Já que você bateu as botas, dá pra me emprestar o carro pra sair com umas gatas?

• **AMADEU ::=**

Nem morto!

• **OSWALDO ::=**

Iiiii, ó o cara, aí! Tá legal, tá legal...

• **SR. CLEMENTE ::=**

Amadeu, amigo velho. Lembra-se de nossas farras? E agora? Quem vai farrear comigo?

• **AMADEU ::=**

(choramingando) Calma, Clemente, assim você me mata de tristeza.

• **SR. CLEMENTE ::=**

Mas você já está morto Amadeu!

• **AMADEU ::=**

Eu sei imbecil, é força de expressão.

• **MÉDICO** ::=

(chega ao enterro, aproxima-se do caixão) Como está Amadeu? Está melhor?

• **AMADEU** ::=

Mais ou menos! Doutor, eu estive pensando, estou morto não estou? Depois do meu velório, eu vou ter que entrar aqui neste caixão para ser enterrado, não é? E quando a tampa deste caixão se fechar, o que vai acontecer comigo?

• **MÉDICO** ::=

Bem Amadeu, teu futuro não vai ser muito bom não!

• **AMADEU** ::=

Como assim doutor?

• **MÉDICO** ::=

Amadeu, eu já lhe falei do único remédio que pode reverter esta situação, mas você não quer me ouvir.

• **AMADEU** ::=

Doutor, eu já estou cansado de experimentar isso, experimentar aquilo. Pra mim, isto não funciona. Estes remédios nunca me ajudaram em nada, eu estou cansado dessa situação, eu preciso de uma resolução.

• **MÉDICO** ::=

Eu entendo Amadeu, o problema é que você está desiludido por ter passado sua vida inteira tomando os remédios errados, mas este é diferente, ele pode te ajudar.

• **AMADEU** ::=

Como o senhor me garante que esse remédio vai resolver o meu problema?

• **MÉDICO** ::=

Amadeu, sinta o meu coração *(Amadeu põe a mão no coração do doutor)*, hoje ele bate, mas um dia já esteve tão morto quanto o seu. Foi quando eu tive a oportunidade de conhecer este remédio, e decidir tomá-lo, e é por isso que hoje eu estou aqui, falando pra você. Quer mais prova do que isto?

• **AMADEU** ::=

Não! O senhor me convenceu, afinal onde está o remédio? Aquele tal de "Complexo J", não é?

• **MÉDICO** ::=

É! O "Complexo J". Peraí que eu vou pegar no carro. *(o médico sai)*

• **SR. ANSELMO** ::=

(enquanto cheirava as flores do caixão) Atchim! Atchim!... *(continua espirrando descontroladamente)*

• **MULHER** ::=

Rápido, acudam! O velho está tendo uma crise!

• **OSWALDO e CARLOS** ::=

(seguram o Sr. Anselmo)

• **MARIA GORDA** ::=

Eu o vi saindo!

• **LÚCIA** ::=

Vamos lá levar o homem, se não ele morre também!

(todos saem, ficando apenas o Amadeu. Então, o médico retorna com uma caixa de remédio enorme)

• **AMADEU** ::=

(assustado) Que remédio enorme!

• **MÉDICO** ::=

Mas este é o único que vai resolver o seu problema. Calma, vamos ler a bula.

"COMPLEXO J"

Contra indicações: Nenhuma.

Posologia: Dose única, seguida de confissão de JESUS CRISTO como único Senhor de sua vida.

Efeitos: Alegria, paz, mansidão, domínio próprio.

• **AMADEU** ::=

Puxa doutor, é isso mesmo que eu preciso. *(Amadeu toma o remédio)*

• **MÉDICO** ::=

Agora repita comigo.

(agora, o Amadeu repete tudo o que o doutor falar, até que se ouça o seu coração batendo)

EU, AMADEU...

CONFESSO QUE SOU PECADOR...

PEÇO PERDÃO E ENTREGO TODA A MINHA VIDA...

EM TUAS MÃOS, JESUS CRISTO...

TU ÉS O ÚNICO SENHOR E SALVADOR DE MINHA VIDA.

(começa-se a escutar o coração batendo)

• **MÉDICO** ::=

O que você está sentindo?

• **AMADEU** ::=

Não sei explicar, mas é alguma coisa diferente que eu nunca havia sentido.

• **MÉDICO** ::=

É, eu também não soube descrever quando isto ocorreu comigo, eu me senti seguro.

• **AMADEU** ::=

É isso! Eu me sinto seguro. É como se eu tivesse feito algo certo.

• **MÉDICO** ::=

Você fez a coisa certa. Lembra dos outros remédios que você tomou?

• **AMADEU** ::=

Ah, não quero nem me lembrar

• **MÉDICO** ::=

Pois é, este é um remédio muito especial, curou seu espírito, salvou sua alma.

• **AMADEU** ::=

Curou meu espírito?

• **MÉDICO** :=:

Isso mesmo! Outros remédios ajudaram o seu corpo, mas nunca curaram seu espírito

• **AMADEU** :=:

Entendo (*pausa*). E a minha família?

• **MÉDICO** :=:

Eles nunca foram ao meu consultório. Nunca tive a oportunidade de receitar o "Complexo J" para eles.

• **AMADEU** :=:

Então eles também estão mortos?

• **MÉDICO** :=:

Sim! E não sabem disso.

• **AMADEU** :=:

Tem remédio ainda na caixa?

• **MÉDICO** :=:

Tem sim Amadeu. Tem remédio pra todo mundo, pra todo o mundo mesmo! Leva também pra sua família.

• **AMADEU** :=:

Certo doutor, muito obrigado!

• **MÉDICO** :=:

Nos veremos em breve!

(o som do coração diminui)

(o médico sai por um lado e a mulher do Amadeu entre pelo outro lado)

• 4º ATO - Cena nº 1

• **Cena:** Amadeu vivo, anuncia o remédio.

• **MULHER** :=:

Amadeu! Soube que você está vivinho da Silva. Fiquei feliz, mas sabe daquele pequeno empréstimo do mês passado? Você já tem o dinheiro?

• **AMADEU** :=:

Nem morto! Brincadeira... Você já ouviu falar do "Complexo J"?

(ambos caminham para a saída ainda conversando)

• **MULHER** :=:

Que remédio enorme!

• **AMADEU** :=:

Mas é o único que realmente funciona...

Personagens

*Amadeu

*Médico

*Mulher (do Amadeu)

*Lúcia

*Carlos

*Ator na platéia

*Maria Gorda

*Sr. Anselmo

*Sílvia

*Oswaldo

*Sr. Clemente

Dr. Pega-pega

Este drama é uma pantomima, portanto os atores devem exagerar nos gestos e nas expressões faciais, provocando o riso da platéia. Somente a enfermeira fala, os outros apenas usam a expressão corporal. A caracterização do médico e da enfermeira pode valorizar a apresentação. O médico poderia usar um enorme estetoscópio e imensa palheta no bolso de um guarda-pó, e a enfermeira grandes óculos, caneta, etc.

- **NARRADOR** :=:

Estão dizendo que vem vindo um médico aí que cura qualquer doença. Será que é verdade?

● 1º ATO - Cena nº 1

- **ENFERMEIRA** :=:

(entra correndo e anuncia para a platéia como se anunciasse um número circense)

Eu sou a ajudante do melhor médico do mundo. O médico que resolve qualquer problema. O Dr. Pega-pega!

- **DR. PEGA-PEGA** :=:

(entra com muita pose, procurando examinar até a enfermeira)

- **ENFERMEIRA** :=:

Que entre o Sr. Gripado!

- **SR. GRIPADO** :=:

(entra espirrando e assoando escandalosamente sobre a enfermeira e sobre o médico, que se esquivam a todo custo)

- **DR. PEGA-PEGA** :=:

(aproxima-se e toca no Sr. Gripado para examiná-lo, então começa também a espirrar e assoar, escandalosamente)

- **SR. GRIPADO** :=:

(vai embora insatisfeito ainda doente, e o Dr. Pega-pega fica espirrando incontrolavelmente)

- **ENFERMEIRA** :=:

Desculpem! Desta vez não deu muito certo, mas agora o famoso Dr. Pega-pega vai sarar o próximo doente.

Sr. Tic-Nervoso, entre por favor.

● 1º ATO - Cena nº 2

- **SR. TIC-NERVOSO** :=:

(entra mal conseguindo olhar para frente, com um tic-nervoso no rosto, que fica a critério dos atores)

- **DR. PEGA-PEGA** :=:

(aproxima-se espirrando e assoando, para examinar o Sr. Tic-Nervoso, mas quando encosta no doente, fica também com o tic-nervoso, além de espirrar)

- **SR. TIC-NERVOSO** :=:

(vai embora insatisfeito, ainda doente)

- **DR. PEGA-PEGA** :=:

(fica espirrando e com tic-nervoso sem parar)

- **ENFERMEIRA** :=:

Parece que desta vez ainda não funcionou bem. Porém, agora vocês vão ver, o Dr. Pega-pega, vai sarar o próximo doente.

Sr. Sarnento, pode entrar.

● 1º ATO - Cena nº 3

- **SR. SARNENTO** :=:

(entra se coçando desesperadamente)

- **DR. PEGA-PEGA** :=:

(aproxima-se espirrando, e com tic-nervoso para examinar o Sr. Sarnento, mas quando encosta no doente, fica também se coçando, além de estar com o tic-nervoso e espirrar)

- **SR. SARNENTO** :=:

(vai embora insatisfeito, ainda doente)

- **DR. PEGA-PEGA** :=:

(fica espirrando, com tic-nervoso e coçando-se terrivelmente)

- **ENFERMEIRA** :=:

Oh! Dr, Pega-pega, e agora? Veja como o Sr. está. Que faremos? Vou buscar ajuda...

● 2º ATO - Cena nº 1

(A enfermeira sai para buscar ajuda e o Dr. Pega-pega fica em terrível crise; espirrando, assoando-se, com o tic-nervoso e se coçando)

(A enfermeira volta com o Evangelista)

• **EVANGELISTA** :=:

(olha para o Dr. Pega-pega, como se analisasse o caso, abre a Bíblia e mostra; aponta para a Bíblia e para o céu, e sempre com mímica convida o Dr. Pega-pega e a Enfermeira para orar)

• **DR. PEGA-PEGA** :=:

(fica curado, olha para si mesmo e começa a se alegrar, abraça o Evangelista e começa a saltar feliz)

• **ENFERMEIRA** :=:

(surpresa com o resultado, sai e vai buscar os doentes)

• **DOENTES** :=:

(vem, cada um com seu sintoma)

• **EVANGELISTA** :=:

(olha para os doentes, abre a Bíblia e mostra; aponta para a Bíblia e para o céu, e sempre com mímica convida-os para orar)

• **DOENTES** :=:

(oram, e todos olham para si e uns para os outros e ficam alegres quando percebem que estão curados)

● 2º ATO - Cena nº 2

(um dos integrantes dá um passo à frente e faz a aplicação)

Às vezes tentamos ajudar alguém em seus problemas, contando apenas com nossas próprias forças, e além de não conseguirmos ajudar a pessoa, ficamos também contagiados com o problema alheio.

Outras vezes temos alguém de nosso meio, como um amigo, com problemas e andando com ele corremos o risco de nos contaminarmos com os problemas dele.

Isso acontece porque não somos tão fortes nem tão invencíveis quanto imaginamos. Além de esquecer que só há uma pessoa que pode nos ajudar, e ajudar a qualquer outro que queira ajuda. Essa pessoa é JESUS.

(pode-se complementar com a ministração de uma palavra a critério do grupo)

Personagens

*Dr. Pega-pega

*Enfermeira

*Gripado

*Tic-Nervoso

*Sarnento

*Evangelista

Eu não sou cachorro não

Este drama é uma pantomima, portanto os atores devem exagerar nos gestos e nas expressões faciais, provocando o riso da platéia. Este drama é ideal para ser apresentado em colégios religiosos, onde os alunos convivem com a religião mas nem sempre conhecem realmente a Deus.

• **NARRADOR** ::=:

Ei, vem vindo aí um grupo de quatro pessoas que estão perdidos.

(Os atores vão entrando um por um, e o narrador apresentando-os).

Eles nem sabem onde estão. Vamos prestar atenção para ver se eles se acham.

(Os atores entram, olhando para todos os lados, dando encontrões e perguntando: Onde estamos? Onde estamos?)

• 1º ATO - Cena nº 1

• **JOSÉ EU ACHO** ::=:

(chama os outros, abraça-os e diz:) Eu acho que estamos em ummmmm canil!

• **TOINHA IMPRESSIONADA** ::=:

(se espanta e diz:) Se estamos em um canil, estão somos cachorros!

(TODOS COMEÇAM A LATIR E A AGIR COMO CACHORROS, FAZENDO GRANDE ALGAZARRA.)

• **JOÃO VIVO** ::=:

(para de agir como cachorro, olha os outros dois, balança a cabeça e os chama)

(José Eu Acho logo atende, mas Toinha Impressionada dá mais trabalho. Os dois a fazem parar, e João Vivo diz:)

Só porque estamos em um canil, não quer dizer que somos cachorros!

(Os outros fazem: Ahhhhh! E todos começam de novo a perguntar: Onde estamos? Onde estamos?)

• 1º ATO - Cena nº 2

• **JOSÉ EU ACHO** ::=:

(chama os outros, abraça-os e diz:) Eu acho que estamos em ummmmm galinheiro!

• **TOINHA IMPRESSIONADA** ::=:

(se espanta e diz:) Se estamos em um galinheiro, então somos galinhas!

(TODOS COMEÇAM A CACAREJAR, A CISCAR E AGIR COMO GALINHAS.)

• **JOÃO VIVO** ::=:

(para de agir como galinha, olha os outros dois, balança a cabeça e os chama)

(José Eu Acho logo atende, mas Toinha Impressionada dá mais trabalho. Os dois a fazem parar, e João Vivo diz:)

Só porque estamos em um galinheiro, não quer dizer que somos galinhas!

(Os outros fazem: Ahhhhh! E todos começam de novo a perguntar: Onde estamos? Onde estamos?)

• 1º ATO - Cena nº 3

• **JOSÉ EU ACHO** ::=:

(chama os outros, abraça-os e diz:) Eu acho que estamos em ummmmm aeroporto!

• **TOINHA IMPRESSIONADA** ::=:

(se espanta e diz:) Se estamos em um aeroporto, então somos aviões!

(TODOS ABREM OS BRAÇOS E COMEÇAM A CORRER E A FAZER BARULHO DE AVIÃO.)

• **JOÃO VIVO** ::=:

(para de agir como avião, olha os outros dois, balança a cabeça e os chama)

(José Eu Acho logo atende, mas Toinha Impressionada dá mais trabalho. Os dois a fazem parar, e João Vivo diz:)

Só porque estamos em um aeroporto, não quer dizer que somos aviões!

(Os outros fazem: Ahhhhh! E todos começam de novo a perguntar: Onde estamos? Onde estamos?)

• 1º ATO - Cena nº 4

• **JOSÉ EU ACHO** ::=:

(chama os outros, abraça-os e diz:) Eu acho que estamos em ummmmmaaaaa Igreja!

• **TOINHA IMPRESSIONADA** :=:

(se espanta e diz:) Se estamos em uma Igreja, então somos amigos de Jesus!
(TODOS ASSUMEM A POSIÇÃO DE ORAÇÃO, E PROCURAM PARECER SANTOS.)

• **JOÃO VIVO** :=:

(para de agir como Santo, olha os outros dois, balança a cabeça e os chama)

(José Eu Acho logo atende, mas Toinha Impressionada dá mais trabalho. Os dois a fazem parar, e João Vivo diz:)

Só porque estamos em uma Igreja, não quer dizer que somos Santos e amigos de Jesus!

(Os outros fazem: Ahhhhh! E todos começam a perguntar a João Vivo como ser um verdadeiro amigo de Jesus.)

● 2º ATO - Cena nº 1

• **JOÃO VIVO** :=:

(Pega a Bíblia, apresenta aos outros 3 e diz:)

É neste livro que aprendemos como ser amigos de Jesus.

(aproxima-se da platéia e finaliza:)

O Senhor Jesus nos ensinou que se fizermos tudo o que Ele nos manda, somos Seus amigos. E o preço da amizade do Senhor Jesus, é a obediência a Sua palavra. Não há necessidade de vir a igreja se não houver obediência, pois a simples presença na igreja não mostrará seu amor à Jesus. **(João 15:14)**

● 2º ATO - Cena nº 2

• **NARRADOR** :=:

Em João 15:14-15 diz o seguinte:

"Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer."

Essa palavra do Senhor JESUS nos faz entender o quão bom é servir a JESUS, pois de nada é proveitoso servir sem recompensa, mas servindo a JESUS a recompensa está no fato de receber a amizade do filho do DEUS vivo.

Para entender melhor essa amizade, ilustro da seguinte forma:

Imagine você amigo do filho do Presidente de República Americana, que atualmente é o homem mais poderoso do mundo, e seu filho compartilhando contigo o conhecimento que seu Pai lhe dera, sem falar no fato de andar com um jovem tão rico e poderoso que tem do melhor que essa terra pode oferecer. Mas para você deleitar de tal condição, é necessário que esteja sujeito a vontade do filho deste homem.

Semelhantemente é ser amigo de JESUS, mas sendo amigos de JESUS não seremos apenas amigos do filho do homem mais poderoso da terra, e sim do Senhor maioral do Universo e de toda a existência. Não somente teremos do melhor desta terra, mas do melhor da criação de DEUS.

E como podemos cumprir o que JESUS deseja?

Em Romanos 13:8-10, o apóstolo Paulo nos ensina:

"A ninguém devais coisa alguma, senão o amor recíproco; pois quem ama ao próximo tem cumprido a lei. Com efeito: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo. De modo que o amor é o cumprimento da lei."

Somente devo amar a DEUS de sobremaneira, e amar a meu irmão como eu me amo. Deste modo cumpro toda a lei e sou amigo de JESUS CRISTO e herdeiro dos sonhos de DEUS.

Personagens

*José Eu Acho

*João Vivo

*Toinha Impressionada

*Maria Vai Com As Outras

A vitória

História da crucificação de Jesus Cristo, a alegria de satanás e seus anjos com a morte de Jesus, mas a vitória do Senhor que ressuscita, vai ao inferno, tira o domínio de satanás e liberta os cativos deixando o diabo e seus anjos envergonhados e derrotados.

● 1º ATO - Cena nº 1

● Cena: Pilatos com Jesus e a multidão

- **Iluminação:** Branca em Jesus e amarela em Pilatos e a multidão
- **Som:** Suave, de fundo

● **PILATOS** ::=:

O que vocês preferem, que eu solte a Jesus, chamado Cristo ou a Barrabás?

● **MULTIDÃO** ::=:

Barrabás, Barrabás, Barrabás... (num único tom)

● **PILATOS** ::=:

Mas o que eu vou fazer com esse Jesus, chamado Cristo então?

● **MULTIDÃO** ::=:

Crucificai-o, Crucificai-o, Crucificai-o... (num único tom)

● **PILATOS** ::=:

Não entendo... que mal Ele fez?... Estou inocente do sangue deste justo. Lavo as minhas mãos, farei com que a sentença seja de vocês, façam o que bem entenderem. Crucificai Jesus e libertai da prisão a Barrabás.

- **Iluminação:** As luzes amarelas se apagam, fica a luz branca, caracterizando o olhar de Jesus, se apagando em seguida.

● **JESUS** ::=:

(olha para a platéia com olhar de compaixão, e logo abaixa a cabeça)

● 1º ATO - Cena nº 2

● Cena: Satanás sozinho. Depois a presença do Anjo Mal

- **Iluminação:** Vermelha ao centro no ator
- **Som:** Suspense (de fundo)

● **SATANÁS** ::=:

Até que enfim chegou o grande dia da minha vitória. Consegui que o meu plano de matar o Filho de Deus desse certo e dentre e pouco terei o domínio absoluto desse mundo.

Nunca pensei que seria tão fácil assim matá-Lo. *(gargalhadas)*

● **ANJO MAL** ::=:

Mestre...

● **SATANÁS** ::=:

O que foi? Espero que seja algo importante...

● **ANJO MAL** ::=:

Será que a morte de Jesus é importante pro Senhor? *(risos)*

● **SATANÁS** ::=:

Maravilhoso... já está na hora de eu contemplar Jesus morrendo. Vejam só, nem mesmo Deus pode livrá-Lo e agora é contar os minutos do meu triunfo. *(risos)*

- **Iluminação:** Apaga-se a luz vermelha

● 1º ATO - Cena nº 3

● Cena: O caminho para a crucificação

- **Iluminação:** Luz branca acompanhando Jesus no Seu trajeto
- **Som:** Suspense, de fundo

(Jesus vem da entrada do cenário carregando uma cruz nos ombros, e sendo açoitado pelo carrasco. Algumas mulheres choram, seguindo após Ele. Pessoas assistem tudo ao redor)

• **MARIA 1** ::=:

O que foi que meu Jesus fez pra que viesse a ser maltratado assim?... *(chorosa)*

• **MARIA 2** ::=:

Eles não tem o direito de fazer isso com Ele.

• **MARIA 3** ::=:

Jesus, Jesus, nós te amamos... Deixem o Mestre em paz. *(grito)*

• **CARRASCO** ::=:

Cale a boca mulher. *(empurra Maria 3, que cai entre as outras Maria's)*

• **JESUS** ::=:

(somente observa com olhar calmo e cansado)

• **MARIAS 1, 2 e 3** ::=:

(choram desconsoladas)

- **Iluminação:** Continua a luz branca acesa em Jesus

● 1º ATO - Cena nº 4

● Cena: A crucificação

- **Iluminação:** Luz branca em Jesus; Amarela nas 3 Maria's
- **Som:** Som calmo

• **CARRASCO** ::=:

Por que você não fala nada? Você não é o filho de Deus? *(olhando para Jesus com olhar desentendido)*

• **JESUS** ::=:

(apenas observa com semblante triste)

• **CARRASCO** ::=:

(coloca a cruz no centro inferior do palco, simula pregar Jesus nela, mão e pés, e sai de cena)

• **LADRÃO 1** ::=:

Veja só... Tu não disse que é o Filho de Deus? Então... livra-Te dessa cruz e salva nós também... Tu não tem poder pra isso? *(debochado)*

• **LADRÃO 2** ::=:

Cale-se seu hipócrita. *(olhando para o Ladrão 1)*

Mestre, lembra-Te de mim quando entrares no Teu Reino. *(olhando compadecidamente pra Jesus)*

• **JESUS** ::=:

Hoje mesmo estarás Comigo no paraíso, Meu filho. *(olhando com compaixão para o Ladrão 2)*

• **MARIAS 1, 2 e 3** ::=:

Meu Jesus, nosso Senhor, nosso Senhor... *(num único tom, choramingando a última frase)*

- **Iluminação:** Apaga-se as luzes amarelas deixando uma única luz branca centralizando Jesus

• **JESUS** ::=:

Pai, porque Me desamparaste?

(olhando pro alto, em seguida pro público, suspirando e abaixando a cabeça rapidamente)

- **Iluminação:** Apaga-se a luz branca
- **Som:** Tenebroso. Trovões *(pode-se ser feitos com lâminas de ferro batidas no microfone)*

● 1º ATO - Cena nº 5

● Cena: O desespero

- **Iluminação:** Luz branca no guarda
- **Som:** Som calmo

• **GUARDA** ::=:

Verdadeiramente este era o Filho de Deus... *(aflito, corre de um lado para o outro)*

- **Iluminação:** Apaga-se a luz branca. Acende-se outra luz, vermelha em Satanás
- **Som:** Somente a música tenebrosa

• **SATANÁS :=:**

Consegui... (*gargalhadas*) O Filho de Deus agora está morto... meu triunfo está completo... (*risos*) Não adianta Deus mandar trevas, tempestades ou terremotos sobre a terra, pois o domínio está em minhas mãos, eu venci... (*anda para o centro superior do palco, para com os braços erguidos*)

• **2º ATO - Cena nº 1**

• **Cena:** A comemoração temporária de Satanás

- **Iluminação:** Luzes vermelhas por todos os lados frisando Satanás e seus anjos.
- **Som:** Tenebroso no início e bem agitado

(*Almas acorrentadas estão no canto da cena*)

• **SATANÁS :=:**

Isso mesmo meus anjos, comemorem, festejem a minha vitória... (*gargalhadas*) Jesus está morto... (*esbraveja*)

• **ANJO MAL :=:**

Viva a Satanás... morra Jesus... Mestre das trevas domine na terra... (juntos em coro)

• **ACORRENTADOS :=:**

(*choram e se deprimem num grande desespero*)

• **ANJO MAL :=:**

Mestre?... mestre...

• **SATANÁS :=:**

O que é?

• **ANJO MAL :=:**

Veja mestre ali no fundo, o que é aquela luz?

- **Iluminação:** Luz branca em Jesus e seus anjos
- **Som:** Som de vitória na entrada de Jesus

• **SATANÁS :=:**

Não pode ser... (*espantado*) eu não acredito, é impossível...

• **ANJO MAL :=:**

Mestre, estou sem forças, algo está detendo-me... (*assustado*)

• **SATANÁS :=:**

É Ele, mas Ele está morto... o que veio fazer aqui?? (*apavorado*)

• **JESUS :=:**

(*aproximando com seus anjos detendo os anjos do mal, chega perto de Satanás*)

Satanás, o que você comemora Satanás? Pensou mesmo que me venceria?

• **SATANÁS :=:**

O que você faz aqui? Você morreu, a morte te levou daqui... (*assustado, olha para a cruz e a vê vazia*)

- **Iluminação:** Surge uma luz branca, iluminando as 3 cruzes, na qual a de Jesus está vazia

• **JESUS :=:**

Você está enganado diabo, pois Eu venci a morte e seus aguilhões, e agora estou aqui para derrotar você e sua alegria. Você não terá mais o domínio da morte e em breve será lançado no lago de fogo e enxofre, junto com seus anjos e aqueles que não acreditarem em Mim e nas Minhas palavras...

• **SATANÁS :=:**

Por favor Jesus, isso não... não... não... (*apavorado*)

• **JESUS :=:**

Me dê as chaves da morte e do inferno.

• **SATANÁS :=:**

(*se encolhe todo, pega uma chave e entrega a Jesus, escondendo o seu rosto, permanecendo assim até Jesus ir embora*)

• **JESUS :=:**

Meu Pai quem criou os céus e a terra me deu todo poder, e um dia voltarei para buscar os Meus remidos e todo mal será aniquilado. (*erguendo a chave, anda até as almas acorrentadas e as liberta*)

• **ALMAS :=:**

Só o Senhor Jesus é Deus. (*em coro*)

- **Iluminação:** Apagam-se as luzes vermelhas e amarelas, ficando a branca em Jesus no centro do palco

● 2º ATO - Cena nº 2

● Cena: O chamado de JESUS

- **Iluminação:** Mesma anterior, luz branca em Jesus no centro do palco
- **Som:** Suave, de fundo

● JESUS :=:

Não turbem o vosso coração, Eu venci a morte e o mundo e vós também se crerem nas Minhas palavras vencerão e reinarão Comigo na eternidade.

Vinde a mim, todos os cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei.

Eu Sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai a não ser por Mim.

- **Iluminação:** Acendem-se todas as luzes da Igreja.
- **FINALIZAÇÃO:** Todos os atores se concentram no palco e cumprimentam o público cantando a música, "*Recebi um novo coração do Pai*", ou outra escolhida pelo grupo ou líder.

Personagens	*Jesus Cristo (Principal)
	*Pilatos
	*Satanás
	*Carrasco
	*Anjos de Luz (dois ou mais participantes)
	*Anjos do Mal (dois ou mais participantes)
	*Maria 1, 2 e 3
	*Ladrão 1 e 2
	*Guarda
	*Almas acorrentadas (quantas disponíveis)
	*Multidão (pessoas que estiverem sem papel ou mesmo as fora de cena)
Idumentárias	Vestes da época
Materiais	*Iluminação
	*Sons diversos
	*Três cruces de madeira
	*Vestes da época
	*Correntes
	*Uma chave grande
	*Um açoite
	*Uma lança

Testemunhos

Bom lembrar que não deve se seguir a risca o roteiro, estejam a vontade para as adaptações, a pessoa pode ir apenas livremente no centro e já é o suficiente.

[Adaptado por Eduardo PG]

No primeiro ato, os personagens devem sempre expressar-se em tons tristes, e a partir do segundo ato, os tons devem ser autoritários, mostrando a transformação de Cristo.

● Ato nº 1

- **Iluminação:** Luzes amarelas

- **AIDÉTICO :=: (vai até o centro do palco de cadeiras de rodas e levanta-se).**

"Mulher! Olha esse menino, só brinca de boneca, é preciso dar um jeito nele, parece maricas!"

Mas nunca se importaram com o que se passava dentro de mim. Gostava de brincar de bonecas, sim! Fazer o quê? Era criança! Eu fazia o que sentia vontade, sempre me acertei mais com as meninas, os meninos eram brutos, violentos e só queriam jogar; eu era diferentes deles... e eu não me sentia culpado por isso, só que foi se tornando cada vez mais forte, e eu fui perdendo o controle. *(Senta-se à mesa).*

- **Iluminação:** Luzes vermelhas

- **EX-PROSTITUTA :=: (sai do palco e refere-se a alguém da platéia)**

"E aí gato? Algum programa para esta noite? Satisfação garantida!"

Repeti essas frases milhares de vezes, acho que até muito mais, embora nem fossem um gato como ele *(aponta para quem se insinua)*. As vezes apareciam uns sujeitos e bêbados. Tudo bem era minha profissão, tinha que dar prazer a quem quer que fosse. Não que eu gostasse do que fazia, mas já era costume, como muitos professores que quiseram ser cantores, mas continuavam a ser professores por anos e anos; ou ainda como muitos médicos que sempre sonharam em ser dublês, mas continuam a ser médico, como advogados que queriam ser locutores ou locutores que queriam ser advogados, a verdade é que ficam anos trabalhando no que não gostam. Eu era mais uma acomodada no hábito da profissão. *(Senta-se)*

- **Iluminação:** Luzes azuis

- **CRISTÃO :=: (caminhando entre as mesas, cantarolando de forma debochada)**

"Se as águas do mar desta vida quiserem te afogar, segura na mão de Deus e vai. Segura na mão de Deus..."

Não conseguia enxergar verdade nisso, estava longe demais. Cresci ouvindo essa canção, mas eu me sentia completamente alienado, um peixe fora d'água, e pior é que me sentia culpado, não podia ser assim, mas era, fazer o quê? Eu até queria sentir-me integrado, mas não dava, eu até gostava do pessoal, mas me acertava mais com a galera do barulho, tinha minha turma certa, às vezes até rolava uma erva, mas ninguém podia ficar sabendo... e no Domingo eu estava lá... "Segura na mão de Deus..." *(Senta-se)*

- **Iluminação:** Luzes verdes

- **EX-ALCOÓLATRA :=: (Cambaleando)**

"Homem pra ser muito homem tem que beber sem parar, falar mais alto em casa..."

Meu primeiro porre foi quando eu era criança, não que eu tivesse bebido muito, mas o suficiente para uma criança de 8 anos de idade. Meu pai queria mostrar para os amigos que eu já era homem. Se grau de macheza se mede pela quantia que se empina, eu já fui muito macho, agora não sou mais, mas já fui.

"Martini, Vodka, Run, Vermut..." misturava tudo, perdi tudo...

Tinha quem dizia que era doença, tinha quem dizia que era pura sem-vergonhice, a verdade é que eu já amanhecia bêbado....

"Vermut, Run, Vodka, Martini..."

- **BARMAN :=:**

Tá... você já disse isso.

- **EX-ALCOÓLATRA :=:**

Tá, mas é que agora eu disse de trás pra frente.

- **BARMAN :=:**

Ah! Bom.

- **Iluminação:** Luzes amarelas

- **AIDÉTICO :=:** *(levanta-se)*

"Nossa, como ele é delicado! Sensível"

Com 16 anos conheci um rapaz; não podendo fazer nada, resolvi não ligar para o que os outros diziam e investir nessa relação. Quando ele percebeu que eu gostava dele, começou a evitar-me, mas eu ligava para ele, mandava cartas, cartões, até que começamos a nos encontrar, escondidos, é claro. Ficamos juntos por um ano, depois ele começou a bater em mim. Passava as noites em festas e eu em casa chorando... estava sofrendo muito, resolvi deixá-lo e voltei para a casa de meus pais, que a essa altura não estavam nem aí. Papai só trabalhava e mamãe só tomava chá e telefonava, e eu fiquei dois anos só assistindo televisão. Tinha uma única amiga e ela me convenceu a fazer o teste HIV. Tinha medo, mas fiz. Deu positivo.
(Apaga-se a luz e volta para a mesa.)

- **Iluminação:** Luzes vermelhas

- **EX-PROSTITUTA :=:** *(do balcão)*

"Não, por favor, eu não quero, não faça isso..."

Meu padrasto foi um animal. Eu tinha 12 anos, ia fazer o quê agora? *(Pausa... na boca do palco.)* Ei, gato, alguma programa pra esta noite? Satisfação garantida.

- **BARMAN :=:**

Você já disse isso?

- **EX-PROSTITUTA :=:**

Ai, desculpe! É que por tantos anos repeti essa mesma frase. É a força do hábito!

Com 12 anos fui para rua, não podia mais encarar meu padrasto... sentia-me sozinha no mundo. Comecei a trabalhar com minha famosa frase, e assim tentava diminuir minha solidão.

- **Iluminação:** Luzes azuis

- **CRISTÃO :=:** *(segredando escandalosamente)*

"Mas como é que pode. O Anderson, logo ele, filho de pastor, isso não podia acontecer..."

Eu sou uma pessoa normal, como qualquer outra, também peço, ninguém pode sentir o que os outros querem que a gente sinta. Eu fui a muitas festas, às vezes perdia o controle, excedia-me na bebida, o baseado era cada vez mais freqüente, chegava sempre de madrugada, olhos vermelhos, dormia na escola, as notas caindo, mas arrasava com a mulherada. A danceteria era pequena pra mim, e o pessoal da igreja apavorado, mas o problema era quando eu ficava sozinho em meu quarto...

- **Iluminação:** Luzes verdes

- **EX-ALCOÓLATRA :=:** *(junto a primeira fileira)*

"Tem um trocado pra me dar? Tenho que comprar leite para os meus filhos. *(Para outro)* Ei moço, tem 50 centavos pra me dar? Eu preciso de uns trocados..."

Já passei por cada situação que nem é bom lembrar, isso sem falar das que realmente eu não me lembraria, nem que eu quisesse. Cansei de vomitar pelas esquinas, fazer xixi por todos os cantos, fiquei pelas sarjetas chorando minha má sorte, meu cérebro já não funcionava para mais nada, só lembrava de cenas do meu pai batendo na minha mãe, meus olhos viam tudo duplicado, isso sem falar nas dores de estômago, sentia próximo o meu fim, isso com 28 anos de idade.

• Ato nº 2

- **ADAPTAÇÃO (EVANGELIARTE):**

- A partir deste momento eles irão dar o testemunho da conversão, seria interessante focos de luzes brancas, e até mesmo que estejam já de roupas trocadas para que haja uma mudança física também. Por exemplo, a ex-prostituta, poderia começar com meia calça, mini-saia, etc, e depois usar uma saia bem social com blazer, coisa deste tipo.

- **Iluminação:** Luzes brancas até o final da peça

- **AIDÉTICO :=:**

Há quem ache que AIDS é um castigo de Deus, mas eu não vejo mais assim. Falo não a vejo mais assim, porque antes eu via, mas quem conhece um pouquinho a Deus, sabe que Ele nos ama demais para nos castigar assim. Um dia ele disse: "Isto é certo e isto é errado, se escolheres o errado, não viverás". Regras são regras. Sei que Deus me ama como ninguém e ele não queria que hoje eu fosse um aidético esperando pela morte, mas quebrei uma regra imposta. Não é castigo, é justiça de Deus. Sei que bem logo estarei com ele num novo corpo sem dor e sem doenças.

• **EX-PROSTITUTA :=:**

Sabe o que eu fico pensando? Por que não há prostitutas na igreja? *(Levanta-se)* As prostitutas são tão carentes e nem imaginam que são amadas por Deus. *(Pausa...)*
Ei gato...!

• **BARMAN :=:**

Ah! Não, de novo?

• **EX-PROSTITUTA :=:**

Ai desculpe, mas tente compreender.

O preconceito impede que olhemos com carinho para elas, são completamente marginalizadas, são amadas, mas elas não sabem disso, porque não há ninguém que lhes fale deste Amor.

Minha vida mudou completamente, o meu corpo que me alimentava e alimentava aos outros, não tinha valor nenhum, agora é o templo do Espírito Santo, sinto-me pura, purificada pelo sangue do Justo. Por que outras não podem sentir o que sinto?

• **CRISTÃO :=:**

Hoje continuo gostando de rock, para mim não há música mais alegre do que esta. Não sei como passei tantos anos numa igreja, cego, sem ver o que agora vejo. Ainda bem que Cristo mostrou-me a real antes, senão seria bem pior. Glória a Deus por ter mudado isso. Dois dos meus antigos companheiros estão tocando comigo e outros, infelizmente, continuam freqüentando os clubes da cidade. *(Vai saindo)* Ah! E hoje quando chego ao meu quarto durmo em paz, plena paz.

• **EX-ALCOÓLATRA :=:**

Foi difícil, muito difícil, até que vi a mão de Deus, na mão de um homem. Na verdade Deus não possui outras mãos senão as humanas para demonstrar todo seu amor.

Resolvi estender minha mão, a única mão estendida em minha vida. Foi um processo difícil: tremia, vomitava, sangrava, tinha convulsões, precisava desintoxicar-me, e a mão esteve sempre comigo. Cristo dava-me esperança para continuar, acreditar que minha vida não precisava ser aquela miséria que vinha sendo. Que mais mãos estejam à disposição para demonstrar o amor de Deus.

(Todos congelam, cada um em sua mesa. O barman prepara uma bebida, vai até a boca do palco, iluminado por um foco de luz branca.)

• **BARMAN :=:**

Que sabor você quer? *(Pausa...)* para sua vida?

Personagens

*Ex-prostituta - convertida, 24

*Aidético - muito magro, 23

*Cristão - muito alegre, 19

*Ex-alcoólatra - mais maduro, 32

*Barman

Espelhos Mágicos

[Deve ser usado como narração inicial]

Um homem rico, porém pobre de coração, que depois de perder tudo o que tinha, logo a família o abandonou, 5 anos depois vira mendigo onde todos passam por ele e mesmo pedindo ajuda não lhe dão ajuda, sendo espancado e humilhado pelos vândalos até que em um certo domingo a tarde...

● Cena nº 1

As 6 pessoas (*homens de negócio; o hipócrita e as 4 pessoas apressadas*) trafegam pela calçada sem dar muita atenção para o mendigo.

- **Música:** QUEM - Faixa 02
- **Tempo de duração:** A partir de 00:38 à 01:33 seg. (*diminuindo o volume lentamente na parte final*)

(No chão, de lado ao centro do palco com a mão levantada pedindo ajuda as 6 pessoas no palco.)

● MENDIGO :=:

Uma esmola pelo amor de Deus!

(Depois de 10 segundos, o padre para e fala:)

● PADRE :=:

Não posso te ajudar, estou atrasado para missa! *(sai rapidamente de cena)*

(Mais 10 segundos...)

● HOMEM DE NEGÓCIO :=:

Estou atrasado! *(fala andando olhando para o relógio)*

● HOMEM HIPÓCRITA :=:

Que pena meu irmão, estou atrasado para o culto na volta eu passo aqui! *(sai sorridente, anda normal com a bíblia nas mãos)*

● NARRADOR :=:

E cai a noite...

(Dois garotos vão no palco e o espanca por 5 segundos e fogem dando risadas.

Um foco de luz branda no mendigo, e ele levantando-se lentamente, escorado na parede...

Depois que estiver encostado na parede, fica de joelhos.)

- **Música:** ESPELHOS MÁGICOS - Faixa 08

● MENDIGO :=:

Oh, Deus amado, eu me arrependo do que fiz, eu acredito em Ti, Senhor! *(falando isso no introdução da música, depois que começa a tocar)*

O rapaz de branco aparece e lhe da a mão. *(focando-o com luz branca)*

DICA: O grupo agradece ao público colocando a música:

- **Música:** NAVES IMPERIAIS - Faixa 04

Personagens	*1 Mendigo
	*1 Padre
	*1 Homem de negócios
	*1 Um homem rico (hipócrita)

	*1 Um jovem crente de branco
	*4 Pessoas andam pelo palco como se estivessem com pressa
	*2 Moleques que o espancam
Idumentárias	*cobertor ou estopa
	*pode ser um lençol
	*camisa e calca social e gravata
	*roupa de marca e com bíblia
	*roupa branca
	*roupas normais
Materiais	CD do Grupo: Oficina G3
	Título: Acústico

A Mão Estendida (Lucas 10.25.37)

• Cena nº 1

• Cenário: Numa praça qualquer

• MENINO ::=:

Alguém pode me ajudar?
Tô com fome. Fui abandonado pelos meus pais...
Moço tem um trocado para me dar?
Tio me paga um Lanche? Alguém me ajude...
Minha barriga dói, sinto-me fraco, não agüento mais caminhar...
Tia me dá um trocado? Eu tô com fome.
Ai, quem me dera se eu tivesse um pedaço de pão para comer.
(O menino dirige-se para o banco deita-se encolhido com a mão no estômago).

(Entra um alcoólatra com um maço de cigarros e uma garrafa de bebida na mão.)

• ALCOÓLATRA ::=:

(alegre) O dia tá bonito... O dia tá bonito... pra passear com todo mundo... com os amigos, com a família... com a mulher e os filhos... (emudece).
Família... Cadê a minha família... meus amigos... todos me abandonaram... eu tentei... mas não consegui.
Tudo por causa disso... (indignado, mostra a bebida e o cigarro). Desta maldita bebida, dessa droga de cigarro.
Eu não agüento mais essa situação. Eu não agüento... quero ajuda, mas não consigo... não tenho forças. Que situação...
(O alcoólatra dá um gole na garrafa e senta-se no canto do banco).

(Entra um viciado em drogas esfaqueado.)

• VICIADO ::=:

(cambaleando) Meu Deus me ajuda... Olha só o meu estado... Bem que minha mãe me disse. Meu filho não ande com essas companhias, eles não te edificam em nada... seus amigos estão na igreja meu filho... Não ande por este caminho... E o meu pastor? Quantos conselhos ele me dava e eu não quis dar ouvidos... As noites que ele deve ter passado, orando pela minha alma, e eu troquei os seus sábios conselhos pelas drogas. Agora estou morrendo... Estou morrendo...

• JESUS (OFF) ::=:

E ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote, e vendo-o, passou de longe (entra o sacerdote).

• MENINO ::=:

Moço. O senhor poderia me dar uma ajuda?

• SACERDOTE ::=:

Não posso...

• MENINO ::=:

Ei, me ajuda, eu estou com fome...

• SACERDOTE ::=:

Não menino, eu não tenho tempo para te ajudar. (sai)

• JESUS (OFF) ::=:

De igual modo também um levita, chegando a aquele lugar, e vendo-o passou de longe.

• ALCOÓLATRA ::=:

(aproximando) Meu senhor... boa noite... com sua licença eu...

• LEVITA ::=:

Desculpe, eu não...

• ALCOÓLATRA ::=:

Por favor... só uma ajuda.

• LEVITA ::=:

Não posso...

• **VICIADO** ::=:

Me ajude pelo amor de Deus... Estou morrendo...

• **LEVITA** ::=:

Já disse que não posso ajudar vocês, eu não tenho tempo. Me deixem em paz.

• **JESUS (OFF)** ::=:

Mas um samaritano que ia de viagem...

• **BOM SAMARITANO** ::=:

(entra e vê a cena desdado e não acreditando no que está vendo. Passa por eles seguindo até a frente.

Olhando para o céu ele ajoelha-se e clama ao Senhor com grande tristeza.)

Meu Deus, quanta miséria... quanta desgraça... até quando Senhor? Até quando continuará esta situação?

Pessoas se matando, a droga proliferando cada vez mais. Oh! Senhor, quanta amargura está o meu coração...

As nações vivem em guerra. Adultos e crianças morrem de fome e do descaso... Pela ambição... É pai contra filho, filho contra pai... Até quando Senhor? Até quando?

Os dias vão se passando e a iniquidade vai aumentando, esfriando cada vez mais o amor de muitos. Quando irá acabar a situação degradante... Quando...? Ajuda-nos meu Deus... Apressa-te em ajudar-nos...

• **JESUS (OFF)** ::=:

Filho, levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que a ceifa recebe galardão... A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois ao Senhor da seara que mande o ceifeiros para a sua seara. Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, mancos e cegos.

Aquele que crê em Mim tem a vida eterna. Eu Sou o pão da vida. Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Eu Sou o bom pastor... que crê em Mim, ainda que esteja morto viverá,... Em verdade vos digo, se alguém guardar a Minha palavra, nunca verá a morte. Não temas filho Meu... segue-Me tu... E apascenta as minhas ovelhas.

• **MÚSICA:**

(O samaritano dirige-se para o alcoólatra e abraça-o, com carinho ao viciado passa o bálsamo, a criação reparte um pedaço de pão. À medida que a música vai tocando, o samaritano põe o menino sobre os ombros depois o viciado ajudado pelo alcoólatra, os quatro caminham para frente. A luz vai apagando junto com a finalização da música.)

Texto inspirado por Jesus Cristo, escrito por Bruno Soares, Caieiras 29 de Junho de 2.001

Personagens

*JESUS (off)

*Menino

*Alcoólatra

*Viciado

*Sacerdote

*Levita

*Samaritano

O bom tesouro

Pode ser usado como Narração]

O homem de hoje em dia está tão mergulhado no seu próprio eu, a tantas coisas o homem tem dado valor nesta vida que esquece de dar valor àquele que lhe deu a própria vida, só por amor. E na maioria das vezes é preciso que ele passe por uma situação que lhe provoque uma mudança de 180º graus, para que entenda que a cobiça pela luxúria, fama ou por qualquer outro motivo que encha seu coração de orgulho e pobreza, pobreza em todos os sentidos. Não espere que aconteça algo em sua vida para dizer a Deus que ele é importante para você. Pois o Criador está de braços abertos para te receber e só depende de você para a concretização desse encontro e a descoberta do Bom Tesouro: Jesus.

• Cena nº 1

• Cenário: Sala de visitas

• **MARILU** ::=

Meu bem, caviar brasileiro? Você acha que isso presta?

• **ROBERVAL** ::=

Eu acho que...

• **MARILU** ::=

Você não acha nada. Não... vou querer o importado.

• **ROBERVAL** ::=

Mas... meu bem.

• **MARILU** ::=

Nada de me contrariar, heim.

• **ROBERVAL** ::=

Está bem meu docinho de coco, mas...

• **MARILU** ::=

Docinho de coco!? Que horrível... para Roberval.

• **ROBERVAL** ::=

Meu amor, você sempre foi tão romântica.

• **MARILU** ::=

Sai daqui Roberval... que grude.

• **ROBERVAL** ::=

Isso é amor.

• **MARILU** ::=

Tá, tá, Roberval.

• **ROBERVAL** ::=

Meu docinho de...

• **MARILU** ::=

Roberval, da próxima vez que você me chamar assim eu...

• **ROBERVAL** ::=

Desculpe florzinha, mas, ouça-me.

• **MARILU** ::=

Fale. O que quer?

• **ROBERVAL** ::=

Bem é que venho fazendo um levantamento dos nossos bens e...

• **MARILU** ::=

Hum...

• **ROBERVAL** ::=

Parece que...

• **MARILU** ::=

Fale logo, seu pamonha.

• **ROBERVAL** ::=

Calma minha filha.

• **MARILU** ::=

Ahhh...

• **ROBERVAL** ::=

É que estamos falidos.

• **MARILU** ::=

Falidos!? Ai! Acho que estou morrendo.

• **ROBERVAL** ::=

Não faça isso minha jóia.

• **MARILU** ::=

Minha jóia!? Minhas jóias, eu preciso ver isso de perto... imagina se um retardado como você, vai saber fazer contas. Traga todas as contas aqui.

• **ROBERVAL** ::=

Meu amor, mas eu já conferir tudo.

• **MARILU** ::=

Agora!

• **ROBERVAL** ::=
Está bem eu já vou.

• **MARILU** ::=
Eu acabo com esse palerma.
(*batem na porta*)

• **MARILU** ::=
Onde estão os empregados? Eu abro a porta mas desconto do salário de todos eles.

• **CRISTÁ** ::=
Bom dia!

• **MARILU** ::=
Péssimo dia! O que é?

• **ROBERVAL** ::=
Aqui minha flor.

• **CRISTÁ** ::=
Senhora eu queria lhe falar sobre...

• **MARILU** ::=
Moça, depois você me liga, manda um e-mail, mas agora não dá!

• **CRISTÁ** ::=
Só irei levar alguns minutinhos, senhora.

• **MARILU** ::=
Bye, bye querida (*bate a porta*). Esses crentes... sim, vamos lá... a propósito onde estão os serviços?

• **ROBERVAL** ::=
Foram embora.

• **MARILU** ::=
Foram embora!? Que ousadia, por que eles fizeram isso?

• **ROBERVAL** ::=
Estavam com o salário atrasado.

• **MARILU** ::=
Ah! Por isso eles vão embora. Quantos meses?

• **ROBERVAL** ::=
Cinco meses.

• **MARILU** ::=
Só cinco!? Esse povo reclama de barriga cheia. Deixa eu ver como você me levou a bancarrota.

• **ROBERVAL** ::=
Eu não tive culpa, há tempo que os negócios não vão bem.

• **MARILU** ::=
(*olhando as contas*) Machado Alcântara Saião, pobre? Jamais! Vamos fazer alguma coisa.

• **ROBERVAL** ::=
Fazer o que?

• **MARILU** ::=
(*pensa um pouco*) Um empréstimo. Vamos tomar um empréstimo.

• **ROBERVAL** ::=
Mas, é que...

• **MARILU** ::=
Às vezes você fala demais Roberval... cala a boca e vamos no banco.

• **ROBERVAL** ::=
É...

● Cena nº 2

● Cenário: Banco

• **MARILU E SUSIE** ::=
Ah! (*se cumprimentam*)

• **SUSIE** ::=
Vamos... sentem-se.

• **MARILU** ::=
Olá, Susie. Tudo bom?

• **SUSIE** ::=
Tudo bom querida. Dr. Roberval, como vai?

• **ROBERVAL** ::=
Vou bem.

• **MARILU** ::=
Quanto tempo um!?

• **SUSIE** ::=
Realmente, faz o que... uns dois anos que agente não se vê.

• **MARILU** ::=
É, e como vai o maridão?

• **SUSIE** ::=
Você não soube?

• **MARILU** ::=
O que?

• **SUSIE** ::=
Ele morreu .

• **MARILU** ::=

O Almeidinha, mas ele era tão jovem.

• **SUSIE** ::=

Jovem o que Marilu? Uma pessoa com 56 anos, problema de coração, diabetes e outras doenças que não deu tempo dos médicos identificarem. Já estava na hora dele partir.

• **MARILU** ::=

Eu sinto muito.

• **SUSIE** ::=

Não sinta não.

• **ROBERVAL** ::=

Não? Por que?

• **SUSIE** ::=

Por que só assim eu fiquei com a fortuna daquele velho ranzinza e chato.

• **MARILU** ::=

Sempre esperta

• **SUSIE** ::=

Sim, mas o que os trouxeram aqui?

• **MARILU** ::=

Na verdade Susie, o assunto que me trouxe aqui é um pouco delicado.

• **SUSIE** ::=

Tudo bem, dependendo de mim pode contar comigo.

• **ROBERVAL** ::=

Nós sabemos.

• **MARILU** ::=

Bem, resumindo tudo, a anta do meu marido nos colocou na pior e precisamos de um empréstimo.

• **ROBERVAL** ::=

Não foi bem assim...

• **MARILU** ::=

Fique calado Roberval. E aí Susie?

• **SUSIE** ::=

Seria um prazer ajudar, mas...

• **MARILU** ::=

Precisamos de uma boa quantia, quanto podemos retirar?

• **SUSIE** ::=

Bom, Marilu. O Dr. Roberval tem um saldo negativo com o nosso banco e é um valor bem alto.

• **MARILU** ::=

Ah! Então eu vou em outro banco em que eu também confie.

• **SUSIE** ::=

Na verdade não é só aqui no banco, não, mas vocês estão sem crédito em todas as financeiras. Não tenho como ajudá-los.

• **ROBERVAL** ::=

Foi tudo pelo bem da empresa, acredite.

• **MARILU** ::=

Mas, Susie, como é que pode isso?

• **SUSIE** ::=

Isso só seu marido pode lhe responder.

• **MARILU** ::=

Susie, por tudo que eu já fiz por você.

• **SUSIE** ::=

Marilu isso não é pessoal, é profissional.

• **MARILU** ::=

Profissional? Você é uma ingrata, espero que seja demitida.

• **SUSIE** ::=

Seguranças, por favor tirem-na daqui.

• **ROBERVAL** ::=

Não precisa de seguranças, nós conhecemos o caminho.

• **MARILU** ::=

(esperneando) Depois de anos puxando o nosso saco agora nós colocam para fora. *(sendo levada)*

(Ao sair do banco Marilu recebe um folheto de um evangelista e o amassa sem ao menos ler)

• **MARILU** ::=

Se eu fosse um mulher violenta, dava uns bons tapas na Susie.

• **ROBERVAL** ::=

Mas meu amor ela não era sua amiga desde a infância.

• **MARILU** ::=

Amiga o quê... eu tinha que aturar aquela perua, porque ela era casada com um amigo do meu pai.

• **ROBERVAL** ::=

Ah! Entendi benzinho.

• **MARILU** ::=

O quê? Não fale comigo, não me toque, nem olhe pra mim, estou com raiva de você, tá!?

• **ROBERVAL** ::=

Tá!

• **MARILU** ::=

Seu banana, olha uma cartomante! Vamos ver o nosso futuro.

• **ROBERVAL** ::=

Mãezinha...

• **MARILU** ::=

O que é?

• **ROBERVAL** ::=

É que eu não acredito nisso de adivinhação.

• **MARILU** ::=

Problema seu, vamos logo.

• Cena nº 3

• **Cenário:** Tenda da Cartomante

• **MARILU** ::=

Bom dia!

• **MORGANA** ::=

Bom dia! Eu sou Morgana, o que desejam?

• **MARILU** ::=

Nos viemos aqui porque...

• **MORGANA** ::=

Já sei desejam saber do futuro.

• **ROBERVAL** ::=

Ótimo. Você consegue não é?

• **MORGANA** ::=

Está duvidando do meu poder?

• **MARILU** ::=

Jamais é que isso aqui (*apontando para Roberval*) fala muita besteira. Vê se não atrapalha.

• **MORGANA** ::=

Então vão querer meus serviços.

• **MARILU** ::=

Vamos sim pode começar.

• **MORGANA** ::=

Tudo bem, mas o pagamento é adiantado.

• **ROBERVAL** ::=

Ha! Ha! Ha!

• **MARILU** ::=

Mas não temos dinheiro, estamos falidos.

• **MORGANA** ::=

Logo eu vi... sua áurea está preta.

• **ROBERVAL** ::=

Ah! Claro.

• **MORGANA** ::=

Mas infelizmente... (*aponta para a saída*)

• **MARILU** ::=

O relógio do Roberval, é de ouro pode ficar com ele.

• **ROBERVAL** ::=

Mas... meu relógio!?

• **MARILU** ::=

Cale a boca e fique quieto. Pode começar agora.

• **MORGANA** ::=

Irei consultar a bola de cristal. Concentrem-se... preciso de energia positiva... hum... estou vendo....

• **ROBERVAL** ::=

Está vendo o que?

• **MARILU** ::=

(*cutucando Roberval*) Fique quieto.

• **MORGANA** ::=

Silêncio... eu vejo... eu vejo...

• **MARILU** ::=

Eu acho que também estou vendo

• **ROBERVAL** ::=

Por quê que só eu não vejo nada?

• **MORGANA** ::=

Perdi a concentração.

• **MARILU** ::=

Tudo bem tenta de novo.

• **MORGANA** ::=

Ai terá que pagar outra consulta.

• **MARILU** ::=

Está bem eu pago.

• **ROBERVAL** ::=

Marilu, chega. Você não vê que essa mulher é uma farsante. Vamos sair daqui. (*puxando a mulher para fora. Passam em frente a um igreja evangélica, um obreiro os convida para entrarem mas eles recusam*)

• **MARILU** ::=

E agora Roberval? O que será de nós, dos nosso filhos?

• **ROBERVAL** ::=

Marilu, não temos filhos.

• **MARILU** ::=

Eu aqui preocupada com o nosso futuro e você aí se prendendo a esses detalhes. Você deveria está em excursão pelo Afeganistão, passando uns dias em Cabul ou Kandahar.

• **ROBERVAL** ::=

Por você eu ia minha flor.

• **MARILU** ::=

Iá? Com uma bandeira dos EUA enrolada em você, não é?

• **ROBERVAL** ::=

Mas aí eles iriam me matar.

• **MARILU** ::=

Mentira!?

• **Cena nº 4**

• **Cenário: Bar**

• **MARILU** ::=

A nossa vida esta acabada sem dinheiro, nada de amigos, festas, não seremos ninguém.

• **ROBERVAL** ::=

A culpa é minha, eu me detesto, sou um perdedor.

• **MARILU** ::=

Ainda bem que você sabe.

• **DONO DO BAR** ::=

Vão querer alguma coisa.

• **MARILU** ::=

Não... ah, vocês tem Winsk 12 anos?

• **DONO DO BAR** ::=

Winsk? 12 anos? Você pensa que está aonde?

• **MARILU** ::=

No fim do poço.

• **ROBERVAL** ::=

Eu não sabia que aqui era o fim do poço.

• **MARILU** ::=

A essa altura dos fatos eu nem vou mandar você calar a boca.

• **DONO DO BAR** ::=

Tem pinga, querem?

• **CRISTÁ** ::=

Boa tarde, é que eu estava passando ali e vi que era a senhora que estava aqui e vir falar com você.

• **MARILU** ::=

Eu te conheço? Seu rosto não me é estranho.

• **CRISTÁ** ::=

Eu sou a moça que fui na sua casa hoje pela manhã.

• **MARILU** ::=

Ah! Aquela moça que eu bati a porta na sua cara.

• **CRISTÁ** ::=

É, sou eu mesmo.

• **MARILU** ::=

Não ficou zangada comigo, ficou?

• **CRISTÁ** ::=

Não, apenas gostaria de lhe falar o que não pude lhe falar pela manhã.

• **MARILU** ::=

Pode falar.

• **CRISTÁ** ::=

O que eu quero dizer a vocês é simples, existe alguém que conhece os teus problemas, está em todo tempo com vocês e jamais, em tempo algum irá lhes abandonar. É o Deus que te deu a vida pra vocês e que hoje está de braços abertos para o receber, sem cobrar nada em troca, muito pelo contrário, deseja lhes abençoar com vida, saúde, prosperidade e outras coisas mais.

• **MARILU** ::=

Tai, eu quero conhecer esse Deus de que vocês tanto falam.

• **ROBERVAL** ::=

E o que precisamos fazer para conhecê-lo?

• **CRISTÁ** ::=

Basta somente crê em seus corações e recebê-lo.

• **MARILU E ROBERVAL** ::=

Nós queremos recebê-lo.

• **ROBERVAL** ::=

É, e fortalecidos nele vamos recomeçar.

• **MARILU** ::=

Eu te amo, meu docinho de coco.

• **DONO DO BAR** ::=

Vão querer alguma coisa?

• **MARILU, ROBERVAL E CRISTÁ** ::=

NÃO!!!

(Marilu e Roberval se abraçam)

(I Timóteo 4:4-5) Pois todas as coisas criadas por Deus são boas, e nada deve ser rejeitado se é recebido com ações de graças; porque pela palavra de Deus e pela oração são santificadas.

Personagens

- *Marilu
- *Roberval
- *Susie
- *Morgana
- *Cristã
- *Dono do Bar
- *Segurança 1
- *Segurança 2
- *Cristão 1
- *Cristão 2